

EXPOSIÇÃO E PERCEPÇÃO AOS RISCOS OCUPACIONAIS ENTRE FRENTISTAS NA CIDADE DE PELOTAS

CORINTHA DIAS NETA¹; MICAEL MARTINS²; GABRIELA SMANIOTO³; LUIS
ANTONIO DOS SANTOSFRANZ⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – corintha.diasneta@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - micaelpouks@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – gaasmaniotto@gmail.com*

Universidade Federal de Pelotas – luisfranz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos locais de trabalho existem diversas situações de riscos às quais o trabalhador pode estar exposto. Por isso, a Segurança e Saúde do Trabalhador (SST) tem sido tema de estudos e debates, sobretudo nas empresas e em órgãos públicos. Estes debates têm como objetivo a diminuição de acidentes e doenças ocasionadas por diversos fatores como, por exemplo, falta de orientações ou o não uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

A SST integra a promoção da saúde e da qualidade de vida, dentro e fora do espaço da prestação do trabalho. A articulação entre os conceitos de promoção da saúde, de bem-estar e qualidade de vida constituem sem dúvida uma forte exigência atual (AMARAL, 2011). Se adequadamente articulada, a SST permite obter medidas para amenizar e prevenir acidentes e doenças ocupacionais, oferecendo uma melhor qualidade de vida para o trabalhador, aumento da produtividade e diminuição de rotatividade de funcionários nas empresas. Neste contexto se pode situar a indústria petroquímica, que experimenta diversos desafios em termos de segurança e saúde no trabalho, os quais se revelam por diversos meios e muitas vezes não são claramente percebidos pelos próprios trabalhadores.

Neste caminho, o presente trabalho tem como objetivo investigar a percepção dos frentistas quanto aos riscos que estão expostos em seu ambiente de trabalho. Estes trabalhadores enfrentam diariamente riscos que são poucos conhecidos ou pouco compreendidos. Aspectos como manuseio de produtos químicos provindos dos combustíveis que a curto e longo prazo podem provocar doenças ocupacionais, posturas inadequadas movimentos repetitivos, exposição a temperaturas extremas em seu local de trabalho ou insegurança patrimonial são alguns dos principais riscos que se encontra em sua rotina laboral. Para tal, pesquisou-se na literatura existente diversos riscos associados a estes trabalhadores bem como, realizou-se levantamento em campo.

2. METODOLOGIA

No presente estudo buscou-se inicialmente realizar um levantamento teórico em bases como Google Scholar e Portal de Periódicos da CAPES, Portais específicos como LUME (UFRGS), Anais do ENEGEP e Anais do SIMPEP, no período de Janeiro de 2015 a Abril de 2015. Foram utilizadas como palavras-chave nas pesquisas realizadas para o levantamento inicial de dados, os termos: percepção de riscos, qualidade de vida no trabalho, postos de combustíveis e segurança do trabalho. Após a compreensão do cenário encontrado na literatura, buscou-se sintetizar em um único espaço os principais fatores de riscos citados em trabalhos acadêmicos. Para isso, criou-se uma matriz que foi construída em

planilha eletrônica, no software Microsoft Excel, versão 2010, assim foi possível verificar a frequência de citações sobre cada um dos riscos. Com esta ferramenta, pode-se identificar o agente mais preocupante a saúde do trabalhador bem como aquele que menos se destaca.

A seguir, realizou-se diálogos com representantes do órgão de representação dos trabalhadores objeto de estudo deste trabalho, como o Sinpospetro da cidade de Pelotas-RS, para obter informações como a quantidade de funcionários em postos de combustíveis na cidade. Durante a pesquisa, verificou-se que na cidade existiam 68 postos de combustíveis empregando um total de 900 trabalhadores. Através de cálculos adotados para uma amostra com nível de confiança de 90%, obteve-se um número de 63 frentistas a serem entrevistados. Cada um deles foi arguido através de um questionário semi estruturado dividido em 3 blocos:

1. Caracterização do perfil do entrevistado;
2. Percepção da frequência dos riscos presentes no local de trabalho e ações do entrevistado no seu ambiente de trabalho;
3. Descrição por parte do investigado dos riscos que ele percebe estar sujeito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao perfil dos entrevistados percebe-se que há predominância do sexo masculino e com faixa etária que varia de 26 a 34 anos. Metade deles (50%) declara-se solteiro e a outra casado. A maior parcela (51%) possui ensino médio completo.

Com relação ao tempo de trabalho, 41% está a menos de 1 ano no emprego atual e uma ampla maioria (36%) tem menos de 3 anos na empresa. Entretanto perguntados quanto ao tempo de trabalho na função frentista a maioria (78%) declarou estar acima de 1 ano nessa profissão.

Quanto à percepção e ações dos entrevistados perante aos riscos presentes no local de trabalho, percebeu-se que os trabalhadores não tem a percepção clara do risco envolvido no manejo ou contato com substâncias orgânicas, tampouco o risco de realizar a refeição junto a pista de abastecimento. Constatou-se ainda que a maior parte dos trabalhadores (95%) relataram sujar as mãos com combustíveis. Nos aspectos ergonômicos, a maior parcela dos entrevistados responderam que é frequente o fato de permanecer a maior parte do tempo em pé em sua jornada de trabalho e apontaram dores em diversas partes do corpo, principalmente nos pés, pernas, costas, braços e cabeça, também relatado na literatura (SANTOS e SANTOS, 2012; IIDA, 2005), decorrente de posturas inadequadas e dos ritmos excessivos a que estão expostos. Segundo eles o trabalho é intenso, exigindo que se desdobrem para atender as demandas exigidas, não sobrando tempo para pausas. Ao perguntar sobre os riscos físico-ambientais, os trabalhadores responderam não haver necessidade de se proteger quanto à temperatura e umidade. Quanto à presença de vibrações, responderam ser raras as vezes que perceberam. Quanto aos riscos mecânicos e acidentes, relataram que nunca presenciaram acidentes entre os trabalhadores e os veículos que circulam pela pista de abastecimento assim como, nunca aconteceu de realizar atividade em um veículo com o capô aberto ou o motor ligado.

No último bloco do questionário, correspondente a descrição quanto aos riscos percebidos por eles, quando perguntados sobre as doenças experimentadas em seu período de trabalho a maior parte (38%) respondeu que o combustível afeta seus olhos e pele e que para se protegerem precisariam usar

luvas, as quais não costumam ter disponíveis para uso, observa-se, conforme destaca Portes (2007), que existe pouco conhecimento por parte dos trabalhadores quanto ao risco que está exposto ao manejar produtos químicos. Foi possível verificar também que apesar de trabalharem em um local insalubre o maior medo dos frentistas está relacionado a assaltos (segurança física e patrimonial) e que quando perguntados sobre quais riscos físicos imaginaram estar sujeitos reclamaram do ruído alto, da temperatura, da umidade e alguns da vibração conflitando com as respostas no bloco de perguntas anterior. Solicitados a listar riscos aos quais se consideram expostos, verificou-se a recorrência dos seguintes aspectos: combustíveis, uso de celular na pista, cigarros, faíscas, roubos, quedas e atropelamentos.

4. CONCLUSÕES

O trabalho teve como objetivo geral investigar a percepção dos trabalhadores em postos de combustíveis da cidade de Pelotas/RS quanto aos principais riscos ocupacionais apontados na literatura acadêmico-científica. Verificou-se que o abastecimento é a atividade principal dos frentistas em um posto de combustível, embora não seja sua única atividade. Após conhecimento das atividades e dos locais, buscou-se identificar e estabelecer uma discussão quanto aos principais riscos ocupacionais aos quais os frentistas de postos de combustíveis na cidade de Pelotas-RS podem estar submetidos. Foram então realizados, utilizando como base na literatura acadêmico-científica, estudos que apontaram cinco blocos distintos de riscos sendo eles: os riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e mecânicos e acidentes.

Através da pesquisa observou-se que em absolutamente todos os trabalhos científicos levantados em bases acadêmico-científicas ocorria a citação de riscos relacionados a produtos químicos em geral como sendo o fator de risco mais discutido na profissão de frentista. Percebeu-se ainda, que os riscos ergonômicos vêm ganhando bastante atenção em termos de tema de pesquisa uma vez que, apresenta um amplo campo de estudos dentro desta profissão, com destaque especial as posturas viciosas mantidas pelos trabalhadores. O estudo buscou ainda, investigar, por meio de levantamento em campo, qual a percepção dos frentistas quanto aos riscos aos quais estão expostos. Para isso, foi construído um Survey que após seu pré-teste, foi aplicado com uma amostra de 63 funcionários de postos de combustíveis da região periférica da cidade de Pelotas/RS.

Os resultados obtidos apontaram que os trabalhadores reconhecem boa parte dos riscos estudados. Todavia, não protegem-se de maneira eficiente. A proteção, muitas vezes, fica de lado seja pela falta do equipamento de proteção adequado, seja pela rotina de trabalho. Constatou-se ainda, que os investimentos na promoção da condição humana no trabalho são mínimos, onde a boa aparência estética, demasiadamente moderna e confortável, vem em detrimento do fator humano. Percebe-se que os funcionários apresentam o uso de uniformes, mas nem todos são adequados e considerados como equipamento de proteção para o trabalhador.

Portanto, sugere-se que outros estudos sejam realizados de forma a buscar a minimização de qualquer risco prejudicial aos trabalhadores. São oportunos, estudos que investigue meios de melhorar a qualidade de vida do trabalhador e ações de prevenção à saúde do trabalhador.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A.L.V; MOTA, D.P.; ALVES, G. Trabalho e saúde: a precarização do trabalho e a saúde do trabalhador no Século XXI. São Paulo: Editora Ltr, 2011.

IIDA, I. **Ergonomia: Projeto e produção**. Edgard Blucher Ltda. São Paulo, 2 ed. 2005.

PORTE, M. N. Percepção dos frentistas de postos de combustíveis sobre as repercuções de sua atividade profissional na sua saúde, na cidade de Uberaba. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

SANTOS, D.P.O.; DOS SANTOS, S.D. Ergonomia e qualidade de vida na função de atendente de postos de combustíveis no Brasil. 2012 Acesso em: 20.07.2016 Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/12/osds.htm>>